



## **JOSÉ LUTZENBERGER: vamos imitar a Natureza, ela sabe melhor!**

Maria Inês Möllmann <sup>1</sup>

### **Educação Ambiental**

#### *Resumo*

O presente artigo tem por objetivo apresentar brevemente a trajetória profissional do engenheiro agrônomo e ambientalista gaúcho José Antonio Kroeff Lutzenberger (1926-2002) e seu legado, tendo como uma de suas mais expressivas representações o Rincão Gaia. Trata-se de um recorte da dissertação “Pedagogias da Natureza do Rincão Gaia: Lições Ecosustentáveis do Legado de José Lutzenberger” desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação, linha de pesquisa Estudos Culturais, da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), entre 2017-2019. A metodologia adotada neste texto é a Pesquisa Bibliográfica. Foram percorridas as produções textuais do próprio ambientalista em português, gestados em sua maioria, nas décadas de 1970-80, quando da emergência com preocupações ambientais, e as de autores brasileiros que relatam e analisam suas práticas e ideias a partir dos anos 2000. Como Resultados, uma síntese sobre as três décadas de militância ambiental e das ideias que a embasaram são apresentadas. Nas Considerações Finais, afirmamos que Lutzenberger agiu sob uma ética ecológica particular, - a qual defendia como um dos princípios basilares o de que a Natureza sabe melhor -, entrelaçada a uma práxis forjada em lutas ambientais, na atuação como empresário, no trabalho com a educação ambiental e a agricultura ecológica na Fundação Gaia.

**Palavras-chave:** Educação; Estudos Culturais; Educação Ambiental; Rincão Gaia, Fundação Gaia.

---

<sup>1</sup>Me. em Educação, ULBRA, [mariainesmollmann@gmail.com](mailto:mariainesmollmann@gmail.com).





## INTRODUÇÃO

Neste texto é apresentada brevemente a trajetória profissional do engenheiro agrônomo e ambientalista gaúcho José Antonio Kroeff Lutzenberger (1926-2002) e seu legado, tendo como uma de suas mais representativas expressões o Rincão Gaia. Inicia-se abordando sua militância ecológica, concentrada, por 16 anos, na Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural (AGAPAN), que pode ser considerada uma de porta de entrada em sua defesa do meio-ambiente.

Também, como destaque, sua atuação de Lutzenberger como assessor do legislativo e do executivo no Rio Grande do Sul nesse meio tempo e, mais tarde, como ministro do Meio Ambiente do governo Collor. Finaliza-se discorrendo sobre o empresário adepto das “tecnologias brandas” ou “tecnologias suaves”, como ele as denominou, ramo ao qual se dedicou quando decidiu-se dedicar com respeito aos “negócios da natureza”.

Objetiva-se com esse trabalho demonstrar que o ambientalista agiu sob uma ética ecológica particular, - na qual defendia que a Natureza é sábia -, entrelaçada a uma práxis forjada em suas lutas ambientais, na atuação como empresário, no trabalho com educação ambiental e agricultura ecológica na Fundação Gaia.

## METODOLOGIA

Esta investigação consiste em uma Pesquisa Bibliográfica ao longo de um ano, no qual foram percorridas as produções textuais do ambientalista em português e as de autores brasileiros, que versaram sobre suas práticas e suas ideias.

Iniciou-se pela leitura dos cinco livros de Lutzenberger e 41 artigos acadêmicos e de jornais e revistas, cartas, manifestos, entre outros, no site da Fundação Gaia – Legado Lutzenberger. No entanto, o período extenso de sua produção, entre os anos 1970 e 2010, e as abordagens diversas inviabilizaram algo mais elucidativo para expor um ideário seguido/constituído por ele. Não foi possível, também, traçar algo similar a uma linha cronológica de sua trajetória profissional, dada a multiplicidade das informações encontradas.

### Realização



**INSTITUTO FEDERAL**  
Sul de Minas Gerais  
Campus Muzambinho



**INSTITUTO FEDERAL**  
Sudeste de Minas Gerais  
Campus Santos Dumont

### Apoio Institucional



Seguiu-se a busca por autores brasileiros. O primeiro achado relevante, uma espécie de espécie de biografia autorizada de jornalista amiga de Lutzenberger. Nela, há relatos selecionados por ela/ele do Lutzenberger empresário, militante, ocupante de cargos públicos, trabalhando com educação ambiental e agroecologia. Foi possível, então, identificar a referida trajetória.

Finalizada essa etapa, foi a vez de procurar por trabalhos acadêmicos, também em português, os quais foram localizados em Educação, Arte e História da Cultura (uma dissertação), Jornalismo (um artigo), Educação Ambiental (um artigo)<sup>2</sup>, Controladoria e Contabilidade (uma dissertação). O achado relevante foi o de uma pesquisadora da História Ambiental por meio de biografias de ambientalistas, que em sistematizou em dez princípios basilares o que denominou de “Ética Lutzenbergeriana” ou “Ética do Convívio Ecológico Sustentável”. A partir daí, identificou-se o pensamento expressado pelo ambientalista ao longo de sua carreira, embasando e ao mesmo tempo, forjando suas práticas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Lutzenberger formou-se engenheiro agrônomo pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em 1950 e, na sequência, concluiu uma pós-graduação em ciências do solo na *Louisiana State University* (1951/2). No retorno ao Brasil, trabalhou, até 1957, em empresas de adubos químicos no Estado, quando foi para a Alemanha, como empregado da BASF, empresa multinacional química. Nela, esteve sediado na matriz da corporação alemã, na Venezuela e no Marrocos. Trabalhou como assessor técnico em países do norte da América do Sul e Caribe, na África do Norte, Espanha e Ilhas Canárias. Construiu uma carreira estável, mas, com o tempo, foi se desgostando, o que se agravou na segunda metade dos anos 1960, quando conheceu o professor de Biogeografia León Croizat (1894-1982), que lhe apresentou uma perspectiva biológica holística (PEREIRA,

---

<sup>2</sup> O referido artigo fez parte do *corpus* analisado na dissertação da autora. Trata-se de STEIL, Carlos Alberto; CARVALHO, Isabel Cristina de Moura; PASTORI, Erica Onzi. Educação ambiental no Rincão Gaia: pelas trilhas da saúde e da religiosidade numa paisagem ecológica. **Educação**, Porto Alegre, v. 33, n. 1, p.54-64, Jan./abr. 2010. Bimestral. Programa de Pós-Graduação em educação da PUCRS (PPGEdu). Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/6783>>. Acesso em: 13 nov. 2017.



2016, p. 89).

Nos anos finais dessa década, a preocupação com o ambiente se tornava tema mundial, e Lutzenberger se via “prostituído”, pois a BASF iniciara, há alguns anos, a fabricação de agrotóxicos (PEREIRA, 2016, p. 86).

Assim, no final de 1960, se demitiu e voltou a Porto Alegre, onde nascera. “Ao constatar os estragos causados pelos agrotóxicos na agricultura brasileira, assim como a devastação ambiental generalizada” (FUNDAÇÃO GAIA - LEGADO LUTZENBERGER, 2018) o ambientalista ajudou a fundar, em 1971, um movimento ambientalista, a AGAPAN. Presidiu a entidade por 11 anos e, por meio dela, ficou conhecido por lutas, inicialmente locais, contra o corte e a poda indiscriminada de árvores em Porto Alegre (RS), por exemplo, e depois por demandas mais amplas, como o combate à caça e à pesca ilegais, a defesa das florestas, a luta contra os agrotóxicos, contra o uso da energia atômica e contra a devastação causada pela rodovia Transamazônica (PEREIRA, 2016, p. 104-5).

De suas batalhas pela ecologia – juntamente com alguns defensores da natureza, entre eles, o advogado e livreiro Augusto Carneiro, que o acompanhou até o fim de sua vida –, o pontapé inicial foi dado com a AGAPAN, considerada a primeira organização não-governamental brasileira dedicada à ecologia e ao meio ambiente, a qual dirigiu até 1987. Nesses anos, notabilizou-se na luta contra a poda incorreta de árvores em Porto Alegre; contra a ação poluidora da empresa norueguesa Borregaard<sup>3</sup>, que resultou na venda de sua fábrica de celulose no município de Guaíba (RS) para o grupo Klabin<sup>4</sup>, responsável por um bem-sucedido programa de reciclagem de seus resíduos industriais; no levantamento ambiental das áreas dos parques de Guarita e Itapeva em Torres (RS); e na investigação do acidente ecológico da praia do Hermenegildo, ao Sul do Estado,

<sup>3</sup>No artigo “Meio Ambiente e Ditadura no Brasil: A luta contra a Celulose Borregaard (1972-75)” Pereira (2014) afirma que “destacou-se a atuação” de Lutzenberger e da entidade que ele presidia, desde sua fundação em 1971, em Porto Alegre, a Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural (AGAPAN). Disponível em <https://revistahistoria.universia.net/article/viewFile/1027/1122> Acesso em 01fev2018.

<sup>4</sup>Na linha do tempo da CMPC Celulose Riograndense, sucessora da Aracruz Celulose, Riocell e Borregaard, consta que em 1974 ocorreu “Interrupção na produção durante o período de 100 dias, para instalação de avançados equipamentos tecnológicos com a finalidade de reduzir as emissões oriundas do processo fabril”, conforme o sitio eletrônico <http://www.celuloseriograndense.com.br/empresa/historia> Acesso em: 09fev2018.

Realização



Apoio Institucional



fenômeno mais conhecido como maré vermelha.

Auxiliou o poder legislativo e executivo em âmbito local, como assessor ecológico da comissão parlamentar de estudos da poluição e defesa do meio ambiente da Assembléia Legislativa gaúcha e participou na elaboração da Lei nº 7.747/83, a primeira do país sobre defensivos agrícolas.

Seu cargo maior foi o de Secretário Especial do Meio Ambiente no governo Collor, o equivalente a Ministro de Estado, de março de 1990 até meados de 1992, tendo participado dos preparativos da conferência Rio 92. Dela, no entanto, não tomou parte como membro do Governo por ter sido demitido antes, tendo sido a “gota d’água”, para sua saída, denúncias que fez acerca de corrupção no Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (IBAMA), órgão que ficava sob seu comando (DREYER, 2004, p. 326-331). Sua gestão foi cercada de polêmicas, mas garantiu “a demarcação das terras indígenas dos ianomâmis na Amazônia e o sepultamento do projeto militar de detonar uma bomba atômica na Serra do Cachimbo” (id. *ibidem*, p. 318).

Foi indicado ao cargo pelo senador Carlos Chiarelli, à época, líder do governo no Senado, que o conheceu em 1988, quando ganhou o Nobel Alternativo na área de ecologia *The Right Livelihood Award*.

A participação no governo foi destacada de maneira entusiástica pelo novo presidente, que considerou Lutzenberger um dos principais trunfos da política externa brasileira e, embora sua indicação tenha sido muito bem aceita entre os diversos grupos ambientalistas nacionais e estrangeiros, sua passagem junto ao executivo federal foi marcada por atitudes que desagradaram essas organizações. Isso porque estava “convicto de que naquele momento o sucesso de sua missão dependia de conseguir agir sem ser pressentido” (*ibidem*, p. 317).

Segundo DREYER (2016), “não era uma pessoa talhada para administrar meandros de processos grupais e divergências de visão, nesse ponto seu papel de líder ao natural tendia a ficar comprometido, e como ministro ele acabou afetado ainda pelo clima paranóide que o cercava” (*ibidem*, p. 317). O cargo “mexeu fundo com seu anseio por mudanças radicais em um curto espaço de tempo” (*ibidem*, p. 297), sendo motivo de esperança e, mais tarde, de grande frustração.



O engenheiro agrônomo que deixara a Europa desempregado, em fins de 1960, aguardava “por uma oportunidade de ter um negócio próprio, no qual ele fosse o mentor e pudesse colocar em ação sua filosofia e seus métodos; queria trabalhar com pessoas que tivessem visão semelhante a sua com respeito aos “negócios da natureza” (ibidem, p. 212-3). Cogitou envolver-se com criação de gado, como o fizera seu avô materno, e entrar para o ramo da pecuária, com um amigo, assim como desistiu da ideia de abrir um viveiro de plantas exóticas, como cactos.

O primeiro negócio que tentou foi vender alimentos livres de agrotóxicos com dois sócios na garagem de casa. Entre 1978 e 1980 desenvolveu junto ao Curtume Fasolo, na cidade gaúcha de Bento Gonçalves, o processo integrado de purificação de materiais efluentes (CPDOC/ FGV, 2009), deslançando seu primeiro empreendimento, com duas frentes de trabalho (ibidem, p. 214). Elas foram a Vida Produtos Biológicos Ltda.<sup>5</sup>, de reciclagem de resíduos sólidos industriais, e Tecnologia Convivial Ltda., de consultoria e execução de produtos na área de paisagismo, urbanismo, clínica botânica e saneamento natural, abertas em 1979 (CPDOC/ FGV, 2009), unificadas em 1990 e funcionando até os dias atuais.

No site da empresa, ele anuncia o propósito do negócio da seguinte forma: “Devemos aprender com a vida que seus sistemas são estáveis e duradouros porque se baseiam na perfeita reciclagem de recursos e não em seu consumo. Nosso atual sistema econômico baseia-se no consumo da Natureza” (VIDA DESENVOLVIMENTO ECOLÓGICO LTDA., 2018). Autor de uma “crítica política da ciência e da tecnologia” (ibidem, p. 565-7), ele entende que decisões técnicas são sempre políticas, e erros cujas consequências são irreversíveis e inaceitáveis não devem ser cometidos. A esse respeito, afirma:

Ao contrário do que acontece com as tecnologias duras, que hoje arrasam o planeta porque, ao resolverem um problema, sempre causam uma constelação de outros, as tecnologias brandas sempre resolvem vários problemas ao mesmo tempo. Um exemplo apenas: hoje um pequeno matadouro é violento poluidor orgânico do curso d'água mais próximo. Se usasse os detritos em bioconversão adequada, teria gás para um motor estacionário ou para caldeiras (diminuição de demanda de eletricidade), produziria adubo para todo um esquema das hortas ou

<sup>5</sup>Disponível em: <<http://vida-e.com.br/>>. Acesso em: 25 jul. 2017.

Realização



**INSTITUTO FEDERAL**  
Sul de Minas Gerais  
Campus Muzambinho



**INSTITUTO FEDERAL**  
Sudeste de Minas Gerais  
Campus Santos Dumont

Apoio Institucional



pomares orgânicos ao seu redor (produção de alimentos de alto teor biológico) e não mais largaria material orgânico no rio (não controle da poluição, sempre ineficaz, mas eliminação pura e simples da poluição). As tecnologias brandas, que podemos chamar de tecnologias apropriadas, podem e devem entrosar-se em sistemas integrados. (LUTZENBERGER, 1990, p.61)

Lutzenberger foi entrelaçando, em vários tipos de textos, sua formação científica diversificada com a práxis derivada de lutas ambientais, como as assessorias e os cargos que ocupou, a atuação como empresário de “tecnologias suaves”, o trabalho com educação ambiental e agricultura ecológica na Fundação Gaia. No site da entidade, que criou com ajuda de Augusto Carneiro e outros que acreditavam em sua luta após deixar a presidência da AGAPAN, há artigos que escreveu para jornais, cartas, prefácios de livros, palestras e entrevistas que concedeu, em português, alemão, inglês e espanhol, desde a década de 1980.

Esses foram constituindo o ideário ecológico que defendeu e estão, em parte, registrados nos livros “Fim do Futuro? Manifesto Ecológico Brasileiro” (1976), “Pesadelo Atômico” (1980), “Gaia, o Planeta vivo: Por um caminho suave” (1990). Na obra póstuma “Garimpo ou gestão: crítica ao pensamento econômico” (2009) e na reedição, também póstuma, de “Manual de ecologia: do jardim ao poder” – volumes 1 e 2 (2012), da jornalista e escritora Lilian Dreyer, e “Sinfonia Inacabada – A vida de José Lutzenberger” (2004), cujas entrevistas que com o ambientalista se constituíram em uma espécie de biografia autorizada.

Uma sistematização de um ideário de cunho ecocêntrico, pois baseado principalmente na Ecologia, professado por Lutzenberger, coube à atualmente doutora em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Elenita Malta Pereira, em 2016. Investigadora da História Ambiental por meio de biografias, ela identificou, a partir da leitura das obras e outros documentos escritos por Lutzenberger, quais argumentos e ideias mais relevantes foram por ele defendidas.

Um apanhado que denominou de “Ética Lutzenbergeriana”, ou “Ética do Convívio Ecosustentável”, alicerçado na visão de que a interdependência entre todos os seres – inclusive os humanos – é fundamental. Segundo a autora, é adequado verificar como ele se apropriou de ideias que circulavam nos anos 1960/70 sobre ecologia – incluindo



previsões catastrofistas – para construir seu discurso ambientalista.

Para ela, o referido discurso tinha o objetivo de construir uma ética ecológica comunicada em suas palestras, artigos, livros e militância desde 1971, até seus últimos textos e manifestações, em 2002, período no qual situa a pesquisa, qual seja o de um contexto discursivo de emergência das preocupações ecológicas. Ressalta que a referida ética vai sendo construída ao longo da militância do personagem e tem relação com as principais lutas que ele vivenciou – é, portanto, mais do que uma teorização abstrata, trata-se de uma “ética vivida”, forjada no dia-a-dia das lutas e, ao mesmo tempo, embasada nas leituras que fazia. Apurou que a ética ecológica formulada pelo ambientalista apropriou-se das áreas disciplinares da Filosofia, Biologia, Ecologia e Economia; e trata-se de uma ética ecocêntrica ao apoiar-se, fundamentalmente, em princípios da Ecologia/Biologia e nas dinâmicas dos ecossistemas.

Segundo Pereira (2016), muitos autores costumam dividir a ética ambiental em duas grandes perspectivas opostas entre si: a antropocêntrica e a biocêntrica, e cada uma delas engloba uma série de tendências, de acordo com o ponto de partida das reflexões: o homem ou a natureza. No caso de Lutzenberger, sua crítica ambiental, imbuída de uma ética ecológica particular, estava inserida num contexto em que predominavam visões antropocêntricas sobre a natureza. E o estudo da trajetória de Lutzenberger, no período em que se deram suas lutas ambientais, transcende o âmbito individual, pois trazem o “contexto de visões, ideias e éticas a respeito da natureza nos anos 1970/90” (ibidem, p. 45), época em que o “movimento ambientalista era mais uma das formas de contestação no bojo da contracultura” (ibidem, p. 83).

Tal reorientação de valores defendida por Lutzenberger em seus 31 anos de militância se relaciona com uma “ética focada na importância da vida e de sua manutenção, mas não apenas nisso. Desde essa ótica, o funcionamento da vida deveria ser o modelo para as sociedades humanas” (ibidem, p. 579). No Quadro 1, a seguir, apresenta-se os dez princípios basilares da “Ética Lutzenbergeriana”, ou “Ética do Convívio Ecológico”, e o trecho recortado da obra/texto de Lutzenberger pela autora, que os denomina por enunciados.

Realização



Apoio Institucional

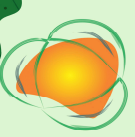




Quadro 1 – “Ética Lutzenbergeriana” ou “Ética do Convívio Ecosustentável”

PRINCÍPIO	ENUNCIADO	OBRA/TEXTO
1. Princípio da imitação da natureza: ela sabe melhor	<i>“Se nos inspirarmos na natureza, se imitarmos seus métodos inteligentes e elegantes, se nos aliarmos a ela – em vez de combatê-la sempre – encontraremos o caminho para um convívio rico e saudável. Para um convívio sustentável”.</i>	Ecologia: do jardim ao poder (1985, p. 102)
2. Princípio Gaia	<i>“Tudo está relacionado com tudo”.</i>	Manifesto Ecológico, 1980a, p.12
3. Princípio da reverência e respeito por todas as formas de vida	<i>“Nós, seres humanos, devemos parar de agir como um câncer nesse superorganismo. Portanto, precisamos de uma nova ética – na verdade muito antiga – holística e abrangente, uma ética que abraça toda a Criação, uma ética baseada no princípio fundamental, proposto por Alberto Schweitzer<sup>6</sup>, de reverência pela Vida em todas as suas formas e manifestações”.</i>	Reverência pela vida, anos 1990, online
4. Princípio da sobrevivência	<i>“A causa profunda da crise não é tecnológica, nem científica, é cultural, filosófica. Nossa visão incompleta de Mundo nos fazer querer regredir o que deveríamos proteger. Achamos que devemos ‘dominar a natureza’, lutar contra ela para não sermos por ela dominados. Acontece que a alternativa ‘senhor ou escravo’ não corresponde à realidade das coisas. O caminho que a Ecologia nos indica é o de <b>sócio da Natureza</b> [grifos do autor]”</i>	Manifesto Ecológico, 1980a, p. 16
5. Princípio da tecnologia	<i>“Decisões técnicas são sempre políticas. Não [devemos] cometer erros cujas conseqüências são irreversíveis e inaceitáveis. Podemos e devemos cometer erros, desde que as conseqüências não sejam irreversíveis e inaceitáveis”.</i>	Acervo Pessoal José Lutzenberger (APLJ), 25/09/1977
6. Princípio democrático (política ecológica)	<i>“O problema central de toda a sociedade humana é como conseguir controle efetivo do poder, como evitar sua usurpação. Se quisermos realmente fortalecer a democracia, não é permitindo que cresça o poder dos governos que vamos segui-lo. A liberdade só aumenta à medida que aumentam a autossuficiência, a autonomia local, a autogestão, e se descentralizam todas as formas de poder de decisão.”</i>	Ecologia: do Jardim ao Poder, 1985, p. 102
7. Princípio da Economia do Estado Estável: A Economia é uma parte da Ecologia	<i>“a economia humana é um aspecto parcial da economia da natureza. As ciências econômicas, portanto, deveriam ser encaradas como aquilo que realmente são – um capítulo apenas da Ecologia.” [O modelo econômico] “está em contraposição diametral com as leis básicas do funcionamento dos seres vivos. Só um modelo tão desvinculado da realidade da Vida pode permitir a aceitação e manutenção do dogma (...) da necessidade indefinida do ‘crescimento econômico’, da maneira como ele é definido e medido”.</i>	Manifesto Ecológico, 1980a, p. 13) e 2009, p. 83
8. Princípio da justiça ambiental e	<i>“o caminho brando que a ecologia propugna é, justamente, o caminho da justiça social. Justiça social e justiça ambiental são duas faces da mesma moeda”.</i>	Manifesto Ecológico, 1980a, p. 71

<sup>6</sup>O médico alemão foi o grande inspirador moral de Lutzenberger, segundo Pereira (2016, p. 550). Ganhador do Prêmio Nobel da Paz em 1952 devido à sua atuação humanitária na África, ele “detonou” a preocupação mundial sobre o uso da energia nuclear ao emitir, em 1957, uma “declaração de consciência” endereçada aos “povos do mundo” sobre a ameaça dos testes nucleares aos seres vivos e à saúde humana.



social		
9. Princípio da trobafiose: Crítica à “revolução verde” e defesa da agricultura de base ecológica	<i>“a agricultura, fundamental para a sobrevivência de nossa espécie, junto com a indústria e o transporte, é o fator de maior impacto no equilíbrio químico e térmico da atmosfera e, portanto, nos processos vitais do Planeta. Esse impacto pode ser positivo ou negativo. Hoje predominam os impactos negativos. Mas a reorientação necessária é relativamente fácil, bem mais fácil do que a drástica reorientação que, muito em breve, terá que acontecer na indústria, no transporte e no estilo de vida”.</i>	Garimpo ou Gestão: Crítica Ecológica ao Pensamento Econômico, 2009, p. 153
10. Princípio da Sustentabilidade	<i>Enunciado 1: “Os problemas ambientais e sociais da moderna cultural industrial não são problemas meramente técnicos, suscetíveis de solução com simples remendos técnicos. Se todas as fábricas fossem limpas, a agricultura não usasse mais venenos, o transporte fosse mais eficiente e não poluidor, as cidades tivessem seus problemas sanitários resolvidos, tivéssemos energia ilimitada e limpa e tivéssemos suficiente medicina para curar todas as nossas doenças, mas continuássemos a perseguir os atuais alvos consumistas, com crescimento material e demográfico, a insustentabilidade seria a mesma. A única diferença é que estaríamos atrasando um pouco o colapso final. Somente mudanças fundamentais em nossas atitudes, somente uma revolução ética, baseada em uma cosmovisão diferente da que hoje predomina, poderá devolver-nos [o] futuro”.</i> <i>Enunciado 2: “Não somos contra ninguém mas somos a favor da promoção da vida. Não sou contra a indústria, mas contra a poluição. Não podemos só criticar, temos de trazer soluções”.</i>	Garimpo ou Gestão: Crítica Ecológica ao Pensamento Econômico, 2009, p. 142 e Caderno de Domingo NH e VS, 05/06/1988, APLJ

Fonte: Elaborado pela autora, com base em Pereira (2016).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizada a Pesquisa Bibliográfica sobre as ideias expressadas por Lutzenberger, é possível considerar que sua trajetória profissional de três décadas na defesa do meio ambiente embasou-se em uma ética ecológica particular. Ao incluir entre os princípios de tal ideário que “a Natureza sabe melhor”, sugere que nós, humanos, podemos imitá-la, aliar-nos a ela, ao invés de tentar dominá-la.

A “Ética Lutzebergeriana” ou “Ética do Convívio Ecosustentável”, segundo as denominou PEREIRA (2016) não se trata de ma abstração, uma vez que está entrelaçada a uma práxis forjada em lutas ambientais, na atuação como empresário, no trabalho com a educação ambiental e a agricultura ecológica na Fundação Gaia.

## AGRADECIMENTOS

Realização



Apoio Institucional



Agradeço ao meu orientador prof. dr. Edgar Roberto Kirchof por viver comigo esta caminhada acadêmica.

## REFERÊNCIAS

CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL (Rio de Janeiro). CPDOC | FGV **Verbetes do tipo biográfico**. 2009.

Elaborado por Sérgio Montalvão. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/jose-antonio-lutzenberger>>. Acesso em: 26 jan. 2018.

DREYER, Lilian. **Sinfonia inacabada**. Porto Alegre: Vidicom Audiovisuais Edições, 2004. 518 p. Exemplar Nº 580. Lei de Incentivo à Cultura. Ministério da Cultura.

FUNDAÇÃO GAIA – LEGADO LUTZENBERGER. **Textos**. 2017. Disponível em: <<http://www.fgaia.org.br/texts/index.html>>. Acesso em: 05 maio 2017.

\_\_\_\_\_. **Síntese de curriculum vitae de José Lutzenberger**. 2018. Disponível em: <<http://www.fgaia.org.br/apres-lutz.html>>. Acesso em: 26 jan. 2018.

\_\_\_\_\_. **Fundação Gaia 30 Anos**. 2018. (Rio Grande do sul) Disponível em: <<https://www.facebook.com/fundacaogaia.legadolutzenberger/posts/2302013936491212>>. Acesso em: 21 jan. 2018.

LUTZENBERGER, José Antônio. **Fim do Futuro?** Manifesto Ecológico Brasileiro. Porto Alegre: Movimento, 1976.

\_\_\_\_\_. **Ecovisão do Estuário**. 1978. Disponível em: <<http://www.fgaia.org.br/texts/ECOVISÃO DO ESTUÁRIO - José Lutzenberger - 1978.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2018.

\_\_\_\_\_. **Gaia, o planeta vivo: (Por um caminho suave)**. Porto Alegre: L&PM Editores, 1990.

\_\_\_\_\_. A paisagem nos arredores de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 52, p.7-1, jul.set./1990. Trimestral. À época da publicação, Lutzenberger era Secretário do Meio Ambiente do Governo Collor. Disponível em: <[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/115/rbg\\_1990\\_v52\\_n3.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/115/rbg_1990_v52_n3.pdf)>.

Acesso em: 13 ago. 2018.

Realização



**INSTITUTO FEDERAL**  
Sul de Minas Gerais  
Campus Muzambinho



**INSTITUTO FEDERAL**  
Sudeste de Minas Gerais  
Campus Santos Dumont

Apoio Institucional





\_\_\_\_\_. **Garimpo ou gestão:** crítica ao pensamento econômico. Porto Alegre: Mais que Nada Administração Cultural, 2009.

\_\_\_\_\_. **Manual de ecologia:** Do jardim ao poder, volume I. Porto Alegre: L&PM, 2012. 116 p. (Coleção L&PM; POCKET). [organização de Lilian Dreyer].

\_\_\_\_\_. **Manual de ecologia:** Do jardim ao poder, volume 2. Porto Alegre: L&PM, 2012. 160 p. (Coleção L&PM; POCKET). [organização de Lilian Dreyer].

MARCO WEISSHEIMER / JORNAL ON LINE SUL 21 (Porto Alegre). **Sebastião Pinheiro: ‘O agronegócio transformou-se em algo que não é mais agricultura’.** 2018. O Sul 21 é um veículo de comunicação baseado nas novas mídias colaborativas da Internet 2.0. Disponível em: <<https://www.sul21.com.br/areazero/2018/01/sebastiao-pinheiro-o-agronegocio-transformou-se-em-algo-que-nao-e-mais-agricultura/>>. Acesso em: 08 jan. 2018.

PEREIRA, Elenita Malta. **A ética do convívio ecossustentável:** uma biografia de José Lutzenberger. 2016. 630 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em História, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/140281>>. Acesso em: 04 ago. 2017.

\_\_\_\_\_. Meio Ambiente e Ditadura no Brasil: A luta contra a Celulose Borregaard (1972-75). **HIB:** Revista de História Iberoamericana, Madrid, v. 7, n. 2, p.1-20, out. 2014. Semestral. Disponível em: <<file:///D:/Usuário/Downloads/1027-2382-1-SM.pdf>>. Acesso em: 01 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. **Lutzenberger: há 30 anos, o Nobel da Ecologia.** 2019. Disponível em: <<http://www.agapan.org.br/2019/01/lutzenberger-ha-30-anos-o-nobel-da.html>>. Acesso em: 04 jan. 2019.

VIDA DESENVOLVIMENTO ECOLÓGICO LTDA. (Porto Alegre). Bem-vindo. 2018. Disponível em: <<http://vida-e.com.br/>>. Acesso em: 25 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. Institucional. (2018). Disponível em: <http://vida-e.com.br/institucional/>. Acesso em: 17 dez. 2018.

Realização



Apoio Institucional

